Palavras de Goebbels sobre os campos de concentração

“Os campos de concentração nunca foram parque de recreação, nem foram construídos para isso. Destinam-se à internação de certas pessoas, para que elas não prossigam causando danos. Eu mesmo constatei que ali o tratamento aos internos era justo e humano. Certamente, o trabalho era obrigatório e a disciplina severa; quanto ao mais, havia de tudo o que o ser humano necessita: comida farta, assistência médica, tetos sólidos e sonos tranquilos; até atividades de lazer lá se desfrutava. Mais de um soldado vive em condições muito piores. No meu ponto de vista, os recrutas que põem fim a inúmeras vidas através do mundo têm mais justificativa do que têm os internos desses campos pelo que fizeram. Evidentemente, as circunstâncias mudaram desde que começou a guerra; a população dos campos de concentração aumentou. Milhões de trabalhadores entraram para o Reich e com eles muitos subversivos e até criminosos natos. Todo estado de guerra exige maior rigor nas regras, não apenas em nosso país, mas em todos os lugares. As condições de vida pioraram e assim também nos campos de concentração. Mais pessoas tiveram de ser alojadas em espaço já existente. Muitas vezes nós nos perguntamos sobre até quando se poderá tolerar isso. Mas devemos dizer que graças à reclusão de poucos, a paz e a tranquilidade é mantida entre a grande maioria. Importante lembrar que a evidente melhora que Himmler conseguiu nas condições dos campos de concentração, foi anulada pela crescente chegada de pessoas. Agora, a coisa parece intolerável. Como consequência das evacuações necessárias nos territórios orientais, necessitou-se alojar grandes massas de presos em espaços totalmente insuficientes. Alguns campos têm agora uma quantidade populacional muito acima da sua capacidade original, alguns de até dez vezes. Isso logicamente gera uma situação totalmente desumana. Quase nada podemos fazer contra a total miséria decorrente da guerra. Imaginem os horrores das intermináveis colunas de refugiados expulsos pelos tanques soviéticos. Pensem no inferno de Dresden com um quarto de milhão de pessoas calcinadas, assim como em inumeráveis outras cidades. Pensem nas crianças baleadas pelos soldados aliados se divertindo; nas crueldades bolcheviques. Pensem sobre tudo isso contra o que nada podemos fazer. A guerra se tornou um inferno, e nossos campos de concentração representam apenas um detalhe no meio de tudo. Mas, se não nos é possível ajudar a milhões de concidadãos decentes, como poderíamos mitigar a dor nos campos? Deveríamos abrir os portões e deixar que os criminosos comuns se misturassem com a população? Sinceramente, eu não desejaria estar agora na pele de Himmler. Imaginem se hoje os campos em tal situação fossem encontrados pelas forças inimigas! Que estardalhaço iria acontecer pelo mundo! Mesmo entre nosso povo, muitos não se recordariam das melhorias que desde 1933 a população desfruta após desaparecer a criminalidade, a desordem, os tumultos, a intranquilidade e a violência. Ainda mesmo durante a guerra, nunca antes o cidadão alemão viveu tanta segurança como em nossa época. Todavia, apesar de tudo, alguns apontarão o dedo e nos insultarão assim como nos insultaram antes, e nos chamarão de "nazistas bestiais", assim como fizeram quando nos negamos a oferecer a outra face. Quem estará pronto a dizer que esta trágica ocasião agora vivida não é mais do que o resultado de uma maldita guerra que nunca desejamos, mas que de modo infame nos obrigaram a enfrentar? Durante várias gerações o inimigo terá um tema com que distrair a atenção do mundo em relação aos crimes contra a humanidade, que ele mesmo perpetrou contra o povo alemão.”

Wilfred von Oven (assessor direto de Joseph Goebblel), entrevistado por Erika Dago, em 1997. Depoimento sobre as palavras de seu chefe em 05/04/1945 – Video “¿Quien Era Goebbels?” 3ª Parte - https://archive.org/details/quien-era-goebbels-wilfred-von-oven-parte-3-3

Importante: Durante a 2ª Guerra Mundial, milhares de cidadãos estadunidenses de origem nipônica – que NÃO eram criminosos NEM ativistas políticos - foram internados em campos de concentração em pleno território dos EUA.